

Roteiro de práticas leitoras para a escola



Literatura e tecnologia

Tania M. K. Rösing
Elisângela de F. F. de Mello

1º ao 4º anos do
ensino fundamental





Coleção Mundo da Leitura
ROTEIRO DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA

Literatura e tecnologia

1º ao 4º anos do ensino fundamental

Tania M. K. Rösing
Elisângela de F. F. de Mello

2010





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Rui Getúlio Soares

Reitor

Eliane Lucia Colussi

Vice-Reitora de Graduação

Hugo Tourinho Filho

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Adil de Oliveira Pacheco

Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Nelson Germano Beck

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Simone Meredith Scheffer Basso

Editora

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Augusto Nienow

Altair Alberto Fávero

Ana Carolina Bertoletti de Marchi

Andrea Poletto Oltramari

Angelo Vitorio Cenci

Cleiton Chiamonti Bona

Fernando Fornari

Graciela René Ormezzano

Renata Holzbach Tagliari

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

Sergio Machado Porto

Zacarias Martim Chamberlain Pravia

Copyright © Editora Universitária

Maria Emilse Lucatelli

Editoria de Texto

Sabino Gallon

Revisão de emendas

Giancarlo Rizzi

Projeto gráfico e ilustração da capa

Fábio Luis Rockenbach

Diagramação

Este livro no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do autor ou da editora. A exatidão das informações e dos conceitos e opiniões emitidos, bem como as imagens, tabelas, quadros e figuras, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

R8211 Rösing, Tania Mariza Kuchenbecker
Literatura e tecnologia : 1º ao 4º anos do ensino fundamental /
Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello ; [Giancarlo
Rizzi, projeto gráfico e ilustração da capa]. – Passo Fundo : Ed.
Universidade de Passo, 2010.
50 p. : il.; 24 cm. – (Coleção Mundo da Leitura. Roteiro de
práticas leitoras para a escola).

Inclui bibliografias.
ISBN 978-85-7515-462-5

1. Leitura – Desenvolvimento. 2. Leitura - prática. 3. Educação
inclusiva. 4. Literatura e tecnologia. I. Mello, Elisângela de F. F.
de. II. Rizzi, Giancarlo, ilustrador. III. Título. IV. Série.

CDU: 028.6.01

Bibliotecária responsável Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

EDITORA UNIVERSITÁRIA

Campus I, BR 285 - Km 171 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8373

CEP 99001-970 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



APRESENTAÇÃO

Vivemos novos tempos em relação à leitura. Não nos encontramos mais atrelados apenas aos textos impressos. Isso não significa que está decretado o fim do livro. Pelo contrário. O livro permanece com seu grande valor enquanto divulgador da cultura gerada ao longo dos séculos. E se revitaliza a cada nova produção.

Estamos conscientes, também, de que a compreensão na leitura abrange textos apresentados em diferentes suportes, orientando as práticas de leitura mais inovadoras. A internet invade a nossa vida, seduzindo especialmente os jovens, constituindo-se numa ferramenta importante para ser utilizada não apenas no processo de comunicação, mas como rico e variado material de leitura interativa.

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios – Mundo da Leitura – na condição de laboratório de ações de leitura do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, seja na graduação, seja no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Letras, cumpre o seu papel de promover ações de leitura multimídiais para despertar o gosto pela leitura em diferentes suportes, em distintas linguagens.

No contexto das realizações desenvolvidas pelo Mundo da Leitura emerge a série de publicações **ROTEIROS DE PRÁTICAS LEITORAS PARA A ESCOLA**, elaboradas para o atendimento de públicos específicos – educação infantil, 1º e 2º anos, 3º e 4º anos, 5º e 6º anos, 7º, 8º, 9º anos do ensino fundamental e ensino médio – po-

Literatura e tecnologia

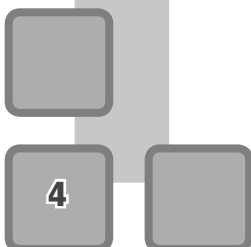


dendo ser utilizadas por professores, por bibliotecários, por agentes de leitura. Cada volume privilegia um dos públicos referidos, totalizando, nesta primeira edição, seis propostas de roteiros distintas

A metodologia desenvolvida na elaboração dos roteiros partiu da seleção do tema gerador – Arte e tecnologia: novos desafios –, dando continuidade às discussões desenvolvidas em 2009, por ocasião da 13ª Jornada Nacional de Literatura e da 5ª Jornadinha Nacional de Literatura, quando o foco dos debates girou em torno do tema “Arte e tecnologia: novas interfaces”.

Na sequência, foram elaborados os roteiros para os públicos específicos a partir do trabalho da equipe do Mundo da Leitura. Na primeira etapa, os roteiros são desenvolvidos no espaço do Mundo da Leitura e, numa segunda, são sugeridas atividades leitoras a serem desenvolvidas na escola, na biblioteca, em espaços culturais, por professores, bibliotecários, agentes de leitura e alunos que participaram da primeira etapa enquanto experiência inicial. Pretendemos que esses roteiros possam contribuir com o trabalho dos usuários do Mundo da Leitura, estimulando a continuidade de práticas de leitura na escola a partir da experiência de leitura multimídia vivenciada no espaço do Centro de Referência de Literatura e Múltiplos Meios.

Prezado leitor, distinta leitora, desejamos compartilhar com cada um e com todos nossas preocupações. O que nos falta são leitores. O que nos falta é entrar em contato com as experiências daqueles que já estão envolvidos pela magia em que se constitui o ato de ler. O que nos falta são dinamizadores de leitura dos acervos existentes nas escolas, no espaço da biblioteca, na família. O que nos falta é a coragem de transformar as bibliotecas na perspectiva de centros culturais multimídiais. O que nos falta são atitudes po-



sitivas em relação à leitura para o aprimoramento do ser humano como fundamento de construção de sua cidadania.

Precisamos despertar o interesse dos leitores em formação pela leitura da música, da pintura, do teatro, da dança, da escultura, da arquitetura. Precisamos mostrar o valor das histórias em quadrinhos, das charges, dos cartuns, do grafitti, formando públicos interessados nessas manifestações artísticas. Precisamos valorizar as manifestações da cultura popular, ampliando nosso conhecimento e nossa sensibilidade pela pluralidade de vozes em que se constitui a cultura em toda a sua complexidade e em toda a sua diversidade. Precisamos renovar o interesse desses leitores por lendas, fábulas, mitos. Precisamos levantar interesses e necessidades dos neoleitores, leitores da internet, apreciadores das ferramentas eletrônicas disponíveis na atualidade pelos avanços tecnológicos. Precisamos considerar os assuntos com os quais estão envolvidos, os temas que lhes trazem preocupação e os que propiciam construir sonhos, construir um olhar otimista para a vida com o intuito de vencer os obstáculos que tentam impedir experiências vivenciais no contexto de um mundo melhor.

Prof. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing

Coordenadora do Centro de Referência
de Literatura e Multimeios

Literatura e tecnologia

5



SUMÁRIO

Apresentação.....	3
Introdução	9
Prática Leitora na Escola.....	13
Atividade 1: Criando um endereço na rede	13
Atividade 2: Emoticons e a possibilidade de ilustrar sentimentos ..	15
Atividade 3: Resgatando e contando a história familiar.....	18
Atividade 4: Criando slides com desenhos sobre a família	20
Atividade 5: Resgatando histórias da família e da comunidade.....	23
Atividade 6: Com qual amigo estou teclando?	25
Atividade 7: Como eu vejo a minha escola – quadrinhos	27
Atividade 8: Como eu quero a minha escola?.....	30
Atividade 9: Criando e compartilhando textos	32
Atividade 10: O que é moda?.....	34
Atividade 11: Conhecendo o braille.....	36
Atividade 12: Ilustrando canções populares	38
Sugestões de leitura	41
Anexos	43
Referências.....	49





INTRODUÇÃO

Penso que a mídia, tal como se apresenta nos dias de hoje, pode contribuir muito na criação de uma consciência social de respeito à diversidade, sem homogeneizar as diferentes tradições, sem tratar os povos como se fossem únicos e iguais.

Daniel Munduruku

A presença das tecnologias de rede no cotidiano da sociedade é visível. Seja por celular, seja por computador com gabinete, notebook, smartphone, as pessoas estão se comunicando na rede. A escola pode incorporar em seu processo educativo ações que viabilizem o uso das tecnologias como um recurso de interação e troca de saberes. Este roteiro contempla sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas no laboratório de informática da escola, utilizando, principalmente, a internet. As propostas foram elaboradas com o intuito de refletir com os alunos a possibilidade de interação que as tecnologias em rede propiciam. Diferentemente dos outros meios de comunicação, na rede o usuário não é apenas receptor; ele pode ser um emissor de informação. Entretanto, para isso acontecer ele precisa conhecer os recursos existentes na rede e se inteirar para participar.

As propostas sugeridas são para alunos de anos iniciais que estão percebendo nas tecnologias em rede um ambiente de interação. Por isso, uma das atividades contempla a criação de e-mail, endereço fundamental para que posteriormente participe de outros espaços na internet.

Diferentemente de uma aula convencional, na qual o professor transmite conhecimentos, a utilização do computador na educação

Literatura e tecnologia



não pode manter essa abordagem pedagógica, pois, se o professor propõe que os alunos reproduzam textos ou acessem sempre as mesmas páginas da internet, está propiciando o uso mecânico da tecnologia e contribuindo com o ensino tradicional. O computador apresenta recursos importantes para auxiliar no processo de mudança na escola; é uma janela para o ciberespaço, onde há uma infinidade de possibilidades para interagir.

A inserção do computador nas aulas deve estar ligada aos conteúdos curriculares de todos os níveis e disciplinas escolares. Nesse roteiro, objetivando a formação de leitores, contemplaram-se algumas obras literárias para embasar a discussão dos temas propostos. Porém, o fundamental é que as produções dos alunos na rede tragam as suas reflexões, que ele tenha liberdade para criar e colaborar com o grupo sem estar limitado a determinadas informações ou recursos. Habilidades e conhecimentos precisam ser reconhecidos pelo professor para que a tecnologia potencialize o processo de construção do conhecimento.

Na verdade, a presença do computador na escola só faz diferença quando o professor percebe no laboratório de informática um ambiente de aprendizagem emancipatória. As práticas a serem realizadas no laboratório devem acontecer com o professor, cujo papel é de desafiar o aluno a construir, a ir além do que está sendo proposto.

As atividades com o uso do computador requerem a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, pois nem sempre o professor terá total conhecimento da tecnologia e alguns alunos que possuem maior conhecimento podem auxiliar os colegas. As aulas no laboratório não são de instrução, pois não se objetiva que os alunos se preparem para o mercado de trabalho, mas que utilizem as ferramentas como ambiente comunicacional, o que pode auxiliar no processo de construção do conhecimento.



O bom resultado do uso de computadores na escola depende do que se faz dele. Tão importante quanto a tecnologia em si é como está sendo empregada. É importante considerar o sujeito como um todo, pois mesmo no ciberespaço ele possui uma história, tem ideias e conhecimentos que podem vir a contribuir com outros sujeitos. A finalidade com que se utiliza um recurso deve ser analisada pelo professor. Não se pode esperar que o computador substitua o educador; pelo contrário, ele pode contribuir na dinâmica das aulas quando essas são bem elaboradas pelo professor, não usado como ferramenta para exemplificar um conteúdo, pois a internet não é um livro didático e condicionar o uso da tecnologia não promove a inclusão na cultura digital. Estar na rede deveria contemplar investigação, exploração e produção. Por isso, indicamos que após cada atividade orientada o professor deixe um tempo de navegação livre para que os alunos busquem *sites* que são de interesse individual.

Essa dinâmica desafia a busca de mais informação e pode promover a cooperação entre a turma. Aprender não exige, necessariamente, orientação constante do professor, pois durante as atividades livres nas quais os alunos exploram a rede para descobrir o que lhes interessa pode ocorrer apropriação significativa de conhecimentos.

Essa prática deveria ser constante para que os sujeitos tenham autonomia e sejam ativos no processo de ensino-aprendizagem. A presença da tecnologia na escola não é para automatizar a construção do conhecimento, nem uniformizar um pensamento; pelo contrário, a rede pode reunir a diversidade. Portanto, é um espaço para que todas as culturas e classes sociais se expressem e colaborem.

Literatura e tecnologia



Atividade 1: Criando um endereço na rede

■ Objetivos

Viabilizar a criação de e-mail para alunos que ainda não utilizam a ferramenta. Conhecer o correio eletrônico e utilizá-lo como uma ferramenta comunicacional. Estabelecer a comunicação através do e-mail com a comunidade escolar.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ KUPSTAS, M. *9 cois@s e-mail que eu odeio em você*. São Paulo: FTD, 2001

■ Atividade preparatória

- ▶ Leitura da obra KUPSTAS, M. *9 cois@s e-mail que eu odeio em você*. São Paulo: FTD, 2001

■ Etapas propostas

1. Conversar com os alunos sobre a obra. Dar ênfase à comunicação utilizada entre os personagens e ao conteúdo das mensagens trocadas entre eles (e-mail).



2. Expor aos alunos que o e-mail, ou correio eletrônico, é um recurso que possibilita a troca de mensagens e arquivos de forma rápida, pois o envio acontece por meio de uma rede, o que permite às pessoas de diferentes pontos do planeta se comunicarem quase que instantaneamente.

3. Mostrar que para enviar mensagens pela internet é necessário um endereço eletrônico (processo semelhante ao da correspondência via correio, com remetente e destinatário). Exemplificar o formato do endereço usuário@servidor.com.br



usuário: identidade escolhida pela pessoa

@: identificação que é um endereço eletrônico e não uma página da web;

servidor: local em que ficarão armazenadas as mensagens do proprietário do e-mail;

com (edu, gov): identifica se o servidor é comercial, educacional ou governamental;

br: país de origem. br é a sigla do Brasil.

4. Propor aos alunos a criação de seu endereço eletrônico pessoal. Após a criação orientar que anotem usuário e senha para que os lembrem posteriormente.

5. Auxiliar os alunos no envio e recebimento de mensagens. Como primeira experiência solicitar que enviem um e-mail à professora. Pode-se determinar o tema do e-mail, como, por exemplo, uma opinião sobre a obra *9 coisas e-mail que eu odeio em você*.



6. Combinar com os alunos, após todos terem criado os e-mail e enviado uma mensagem à professora, que escrevam para o colega. Entregar-lhes uma relação com os endereços de todos ou projetá-los no quadro, para que eles possam escolher o colega a quem desejam enviar o e-mail, dizendo o que gosta nele, falando sobre suas qualidades individuais. Expressar através da escrita: Por que o colega é legal? Por que gosta de ser seu amigo?

7. Lembrar aos alunos que nenhum detalhe do endereço pode faltar, pois os dados são fundamentais para que o colega receba a mensagem.

8. Enviar e-mails durante a semana para todos os alunos com o intuito de promover a comunicação através deste recurso. Podem ser enviados e-mails referentes ao conteúdo, notícias da escola, ou pessoais; contudo, para motivar o uso de e-mail é importante que as mensagens instiguem uma resposta de parte do receptor.

Atividade 2: Emoticons e a possibilidade de ilustrar sentimentos

■ Objetivos

Refletir sobre como os autores expressam os sentimentos dos personagens por meio do texto e das ilustrações. Ilustrar sentimentos utilizando a tecnologia. Reconhecer o e-mail como possibilidade de comunicação. Promover o uso sistemático do e-mail.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet

Literatura e tecnologia

15



- ▶ ZIRALDO. *O livro de informática do menino maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2005
- ▶ NEVES, A. *Maria Mole*. São Paulo: Paulus, 2002
- ▶ GRECA, R. *O menino maluquinho*. Manaus: NovoDisc Manaus, 1996. [Gravação de áudio].

■ Atividade preparatória

- ▶ Leitura da obra KUPSTAS, M. *9 cois@s e-mail que eu odeio em você*. São Paulo: FTD, 2001.

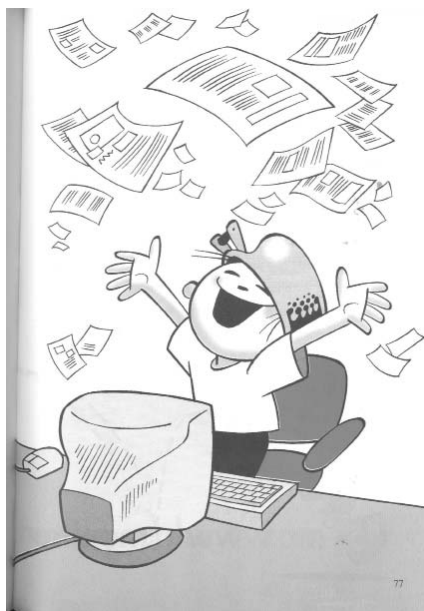
■ Etapas propostas

1. Contar a história *Maria Mole* de André Neves, apresentando as ilustrações do livro.
2. Comentar com os alunos sobre os sentimentos apontados na história. Solicitar-lhes que falem sobre os sentimentos, os quais serão escritos no quadro para que eles os visualizem.
3. Informar aos alunos que arte também é uma forma de expressar os sentimentos. E foi assim que o autor André Neves conseguiu, por meio do texto e das ilustrações, mostrar como a personagem Maria Mole estava se sentindo.
4. Perguntar aos alunos: Como os autores e artistas expressam os sentimentos?
5. Enfatizar que com suas produções os autores expressam sentimentos variados, como vemos em letras e melodias das músicas, na história de um livro, no enredo de um filme, etc.
6. Propor a audição da música “Foi uma barra” e solicitar que tentem descobrir qual é o sentimento envolvido na canção, como o personagem está se sentindo.



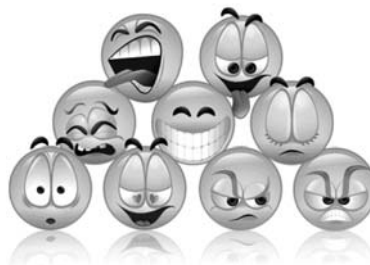
Foi uma barra

Sim, foi uma barra!
Sim, foi uma barra!
Mas ele ria baixinho
Quando a saudade lhe apertava
Pois descobriu que a saudade
Era o lado de um dos lados
Da vida que vinha aí!
Sim, foi uma barra!
Sim, foi uma barra!
Mas ele ria baixinho
Quando a saudade lhe apertava
Agora vejam se pode
uma descoberta dessas
Só mesmo sendo maluco
ou sendo amado demais!



7. Comentar com os alunos que esta música é cantada no espetáculo *Menino Maluquinho*, após os pais se separarem, e retrata a tristeza que o personagem sentiu ao saber que seus pais não estavam mais casados. Durante a conversa o professor pode entregar a letra da canção e analisá-la com os alunos. Mencionar também que a melodia da música sugere tristeza.

8. Propor aos alunos que criem no computador um texto ou imagem que expresse um sentimento. A produção pode ser feita a partir do título “Este sou eu quando estou...”



9. Solicitar que os alunos salvem suas produções e as enviem em anexo por e-mail para o professor, com cópia para quem eles desejarem, apontando o sentimento que queriam expressar com o seu trabalho.



10. Mostrar alguns emoticons e conversar com os alunos sobre estes, mostrando-lhes que com símbolos pode-se ilustrar um sentimento ao invés de escrevê-lo.

11. Apresentar *O livro de informática do menino maluquinho* e o quadro de emoticons. (ZIRALDO, 2005, p. 87). Mencionar também as dicas para escrever um e-mail sugeridas por Ziraldo.

12. Ler os e-mails da caixa de entrada.

13. Escrever e-mails para quem desejar utilizando emoticons e observando as dicas do Ziraldo.

Atividade 3: Resgatando e contando a história familiar

■ Objetivos

Resgatar a história familiar e contá-la com o uso da tecnologia. Perceber-se como integrante de uma família.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

■ Atividade preparatória

- ▶ Solicitar aos alunos que desenhem sua família ou tragam fotos autorizadas pela família para disponibilizar na rede.
- ▶ Pesquisar causos que a família conta.



■ Etapas propostas

1. Contar a história *A foto* de Luis Fernando Verissimo.
2. Conversar sobre o texto. Enfatizar que o engraçado do texto é que o avô, principal personagem da foto, não participou da foto. Lembrar que fatos como o do avô da história são legais para postar no blog.
2. Criar com os alunos blogs pessoais em servidores gratuitos como o www.blogger.com
3. Pesquisar nos sites de busca sobre a família de cada um e a cidade onde nasceu:
 - Cidade – nome, número de habitantes, nome do prefeito, história da cidade (lenda, origem do nome...);
 - Família – origem do sobrenome, por que os pais escolheram o nome, significado do nome da criança;
 - Pesquisar na família causos que os avós contam e fatos importantes que aconteceram.
4. Salvar e digitar as informações pesquisadas e criar um texto para postar no blog.
5. Auxiliar os alunos na inserção de imagens junto com o texto. Se os alunos trouxerem poucas imagens, pode-se orientar a pesquisa de imagens na internet que não possuem direitos autorais para ilustrar os textos e o blog.
6. Enviar um e-mail para os amigos e familiares divulgando o blog.

Atividade 4: Criando slides com desenhos sobre a família

■ Objetivos

Reconhecer a comunidade familiar. Criar histórias utilizando imagens e textos.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ SANTA ROSA, N. S. *A arte de olhar famílias*. São Paulo: Scipione, 2002

■ Atividade preparatória

- ▶ Solicitar aos alunos que desenhem os membros da família separadamente em folha de ofício; podem ainda desenhar a casa e/ou lugares nos quais a família gosta de passear. Lembrar que os desenhos não podem ser feitos com lápis comum, porque posteriormente serão digitalizados.
- ▶ Recolher os desenhos dos alunos, digitalizá-los e enviá-los por e-mail como anexo.

■ Etapas propostas

1. Mostrar aos alunos uma reprodução ou a imagem projetada do quadro *As meninas*, de Velásquez.



As meninas
Diego Velázquez, 1656
óleo sobre tela
310 × 276 cm
Museu do Prado (Madrid)

2. Perguntar:

- O que está retratado na imagem?
- Quem são essas pessoas?
- Em que época viveu esta família?
- Essa imagem é semelhante a uma fotografia?

Auxiliando o aluno da leitura da obra

Título: *As Meninas*

Pintado em 1656 com tinta óleo.

Artista: Diego Velázquez

Dimensão da obra: 310X276cm

Localização da obra: Museu do Prado



- Diego Velázquez se retrata nesta obra. Ele é o artista pintado à esquerda.
- A menina ao centro é a princesa Margarita, filha do rei Filipe IV.
- À esquerda encontra-se uma menina que lhe serve água e, assim como a companheira da direita, faz reverência à princesa.
- Ao lado ainda se encontram duas anãs, que estão próximas aos cachorros. Era comum a presença de anões nos palácios para entreter a família real. Enquanto a princesa tem um semblante de boneca, os anões possuem expressões fortes.
- Atrás existem duas pessoas, possivelmente representantes da Igreja, que também eram considerados no reino, pois a Igreja era autoridade na época.
- Na sala existem vários quadros opacos que não revelam as suas imagens.
- Na parede ao fundo da imagem da princesa Margarita existe um espelho que reflete a imagem do quadro que o artista está pintando. Ele está pintando o casal real, rei Filipe IV e rainha Mariana da Áustria.

3. Informar aos alunos que o artista pintou o quadro de acordo com o seu olhar da família real, ao passo que eles, ao invés de pintar, desenharam suas famílias. Questioná-los quanto a se lembraram de colocar todos os detalhes de seus familiares no desenho.

4. Solicitar aos alunos que abram a caixa de entrada para verificar se há e-mails novos.

5. Responder aos e-mails recebidos e baixar os anexos das imagens digitalizadas.

6. Criar slides com as imagens. Orientar os alunos para escreverem algo em cada imagem apresentando a família, dando detalhes que não estão representados no desenho. Mencionar que eles também



podem nessa apresentação expressar seus sentimentos sobre cada membro desenhado. Os slides podem ser criados em <http://slideshow.clickgratis.com.br/create.php>. O site cria o slide e ao final disponibiliza um endereço.

7. Postar no blog os slides. Se o aluno criou o slide show no endereço indicado, precisa criar um comentário. No item inserir vídeo deve digitar o endereço, e o blog fará upload automaticamente do vídeo.

8. Acessar o blog dos colegas para conhecer sua família. Se houver interesse, os alunos podem comentar o slide criado pelo colega.

Atividade 5: Resgatando histórias da família e da comunidade

■ Objetivos

Experienciar a narrativa em blogs comunitários. Utilizar o e-mail como recurso de comunicação. Valorizar a história familiar.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ FINKLER, G. *A família sujo*. Porto Alegre: Projeto, 2002

■ Atividade preparatória

- ▶ Enviar e-mail para os alunos.
- ▶ Solicitar dos alunos que pesquisem na família histórias de infância dos pais, hábitos e costumes que a família preserva, festas que a família faz questão de comemorar, momentos especiais em que se reúne toda a família.

■ Etapas propostas

1. Ouvir a história da Família Sujo. O livro é acompanhado por um CD.

2. Conversar com os alunos sobre a história:

- Qual era a característica da família?
- Quem são os personagens da história?
- O que aconteceu com a Silvia Sujo?
- Depois que acharam a Silvia Sujo foi estabelecido um dia de festa na cidade. Qual era o nome da festa?
- Que festas a sua família comemora?



3. Estabelecer a ligação com as histórias coletadas, mencionando a importância de conhecer a história da família, pois é uma maneira de conhecer o passado dos familiares.

4. Solicitar aos alunos que digitem a história de suas famílias no blog pessoal.

5. Salientar que hoje é mais fácil de guardar momentos por meio de fotos e vídeos, mas que antigamente não era assim. Orientar os alunos que escolham a história de que mais gostaram e a ilustrem.

6. Criar um vídeo com essas ilustrações. Lembrar de colocar música, imagem e texto.

7. Postar o vídeo no blog pessoal.
8. Lembrar que o blog pode ser visto por outras pessoas, inclusive pelos familiares. Criar tiras com o endereço do blog e distribuí-las para os amigos e familiares acessarem.
9. Acessar e ler as histórias que os colegas postaram.
10. Comentar a história mais interessante que o colega coletou.

Atividade 6: Com qual amigo estou teclando?

■ Objetivos

Reconhecer o colega a partir de perguntas que serão realizadas no chat. Valorizar as amizades existentes.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ WINICK, G. *A menina e o porquinho*. EUA: Nicklodeon, 2006.

■ Etapas propostas

1. Assistir ao filme *A menina e porquinho*.
2. Conversar sobre o filme. Comentar sobre a amizade dos personagens: Como surgiu a amizade entre eles? O que fazia com que eles permanecessem unidos? Como eles conviviam?
3. Questionar os alunos sobre se a turma é amiga de verdade. Desafiá-los a descobrir quem é o colega por meio de uma conversa utilizando o chat.



4. Combinar com os alunos a atividade no chat:

- cada um acessará com um nickname. Explicar que nickname é um apelido, mas que não pode ser o mesmo utilizado na família ou entre amigos, para que os demais colegas não descubram. Inventar esse nome fictício para usar somente durante a atividade;
- durante a conversa no chat os alunos não podem revelar seu nome verdadeiro, só podem utilizar o nickname e responder às perguntas dos colegas. O colega deve decifrar o seu nome;
- quando um aluno descobre a identidade de outro colega, passa a tentar descobrir quem está utilizando outros nicknames;
- depois de descobrir todos os colegas, o aluno pode auxiliar quem ainda não descobriu a criar perguntas-chaves para aos colegas.

5. Dialogar com os alunos sobre a atividade:

- Do que gostaram na atividade?
- Foi fácil identificar os colegas no chat? Por quê?
- Conseguiram conhecer mais os colegas depois do bate-papo?
- O que é importante numa amizade?

6. Escrever no blog um comentário sobre o *A menina e porquinho*.

7. Convidar os alunos a escreverem e-mails para os colegas ressaltando suas qualidades.



Atividade 7: Como eu vejo a minha escola – quadrinhos

■ Objetivos

Observar a escola e refletir sobre o papel que representa. Analisar como os autores de histórias em quadrinhos mostram a instituição escola em suas obras

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet

■ Atividade preparatória

- ▶ Conversar com os alunos sobre historinhas em quadrinhos.
- ▶ Solicitar aos alunos que criem uma tira sobre a escola. Sugerir que escrevam e desenhem sobre: “Eu na escola” ou “Do que mais gosto na escola”.

■ Etapas propostas

1. Ler com os alunos as tiras abaixo e analisar como a escola é apresentada pelos autores.





2. Questionar os alunos: Sua escola é parecida com a apresentada nos quadrinhos? Por quê?

3. Apresentar os autores das tiras:

Mauricio de Sousa

Nasceu na cidade de Santa Isabel em 1935, no estado de São Paulo. Seus primeiros desenhos foram para cartazes e ilustrações para os jornais de Mogi das Cruzes, onde viveu. Em São Paulo procurou emprego nos jornais, foi contratado como repórter policial da *Folha da Manhã*, onde trabalhou durante cinco anos. As reportagens eram ilustradas com seus desenhos.

O primeiro personagem da Turma da Mônica foi o Bidu, atual animal de estimação do Franjinha. Somente em 1963 é que a Mônica foi criada.

Mauricio de Sousa conseguiu montar uma equipe de roteiristas e desenhistas que assumiram a produção das histórias da Turma da Mônica. Então, passou a desenhar somente as histórias do dinossauro Horácio.

Bill Watterson

Batizado como William B. Watterson II, mais conhecido como Bill Watterson, nasceu em Washington em 1958. Mudou-se com a sua família quando tinha 6 anos de idade. Formou-se em Ciências Políticas e começou a trabalhar como chargista no Cincinnati Post, mas foi demitido pouco tempo depois. Em 1985 Watterson começou a publicar as tiras do *Calvin & Haroldo* primeiramente elas estavam semanalmente nos jornais e ganhou apelo mundial. Posteriormente, foram impressos 14 livros com os personagens, ultrapassando mais de 23 milhões de cópias. O último livro em comemoração aos 10 anos de Calvin & Haroldo, *The Calvin & Hobbes Tenth Anniversary Book*, foi publicado na primavera de 1995, ano em que Watterson se aposentou como cartunista e começou a dedicar-se à pintura.

Quino

Joaquín Salvador Lavado, Quino, nasceu em 1932 na cidade de Mendoza-Argentina. O apelido Quino surgiu ainda na família para diferenciá-lo de seu tio Joaquín Tejón, pintor e desenhista publicitário. Foi com ele que Quino descobriu aos três anos que gostava de desenhar. As dificuldades do personagem Felipe na escola é um pouco do que ele passou na escola primária, onde começava sempre o ano com notas baixas. A Mafalda foi publicada pela primeira vez em 1964 em “Gregorio”, suplemento de humor da revista *Leoplán*, que publica três tiras. Mafalda já foi publicado em diversos países, entre eles Brasil, Espanha, Itália, França e Alemanha.

4. Dialogar sobre as tiras criadas pelos alunos. Eles devem contar sobre o que escreveram e desenharam, enfatizando o tema escolhido, enquanto o professor lista na lousa os temas abordados pelos alunos.
5. Verificar, ao final das falas dos alunos, os temas que mais apareceram e questioná-los sobre o porquê de terem retratado essas situações.
6. Convidar os alunos para criarem uma tira no computador a exemplo dos autores Mauricio de Sousa, Bill Watterson e Quino. Lembrar de mencionar que nas histórias os autores fizeram questão de mostrar a visão dos “personagens” sobre a escola; então, o



objetivo de criar a tira é utilizar um personagem para representar a visão do aluno sobre a escola. Sugere-se neste momento que os alunos utilizem personagens prontos, como os da Turma da Mônica. A história pode ser criada localmente por meio de um software (baixar software de quadrinhos em: www.monica.com.br/software/quadrinh.htm) ou on-line (www.maquinadequadrinhos.com.br)

7. Conversar sobre a visão deles da escola: Como melhorar essas questões na escola?

8. Elaborar nos grupos uma revista em quadrinhos com as histórias criadas em casa. No grupo combinar o tamanho da revista, a ordem das histórias, propagandas, passatempos. Podem-se analisar diferentes histórias em quadrinhos para verificar o que julgam interessante contemplar na publicação que estão produzindo. Utilizar o software da Turma da Mônica ou outro similar para a criação.

9. Disponibilizar os trabalhos dos alunos na internet.

10. Expor e distribuir exemplares das histórias em quadrinhos dos alunos na escola

Atividade 8: Como eu quero a minha escola?

■ Objetivos

Observar a escola e debater, através do fórum, os problemas da escola e as possíveis soluções.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet



■ Atividade preparatória

- ▶ Leitura da obra ELIAS, J. *Uma escola assim, eu quero pra mim*. São Paulo: FTD, 1993

■ Etapas propostas

1. Retomar a história do livro, permitindo que todos os alunos comentem algo que recordam.
2. Conversar sobre as mudanças que aconteceram na escola da história que leram.
3. Debater com os alunos sobre como veem a escola. Comentar sobre o que gostam e o que poderia ser melhor ou modificado.
4. Numa folha cada aluno deve escrever sobre o problema que considera mais grave e uma possível solução.
5. Reunir os alunos em grupos de acordo com o problema descrito. Lembrar que devem escrever um texto relatando o problema para colocar no fórum e, ao final, orientar que criem uma pergunta para os colegas pensarem e discutirem.
6. Postar a questão de cada grupo no fórum da escola. É interessante também colocar cartazes sobre essas questões nos murais da escola para envolver toda a comunidade escolar.
7. Participar do fórum dando soluções para os problemas levantados durante a discussão dos grupos. Após 15 dias, ou o tempo que a turma achar melhor, analisar todas as mensagens do fórum e verificar quais são pertinentes aos problemas, selecionando as melhores propostas de solução.

8. Elaborar com os alunos uma proposta de melhoria da escola a partir das sugestões do fórum e estabelecer metas para concretizá-la.

9. Depois de realizarem a experiência prática, os alunos podem comentar o resultado no fórum.

10. Usar o fórum para discutir assuntos referentes à escola, como um espaço de debate e expressão das opiniões. No entanto, sempre que possível, buscar a participação da comunidade escolar para que as soluções sejam construídas com a participação de todos.

Atividade 9: Criando e compartilhando textos

■ Objetivos

Criar textos colaborativamente.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ Blog da turma
- ▶ ALVES, R. *A princesinha que falava sapos*. São Paulo: Paulus, 2005

■ Etapas propostas

1. Apresentar o autor Rubem Alves.
2. Conversar sobre o texto *A princesinha que falava sapos*. Os alunos falam sobre a história com base no texto.
3. Ler o início do livro até a página 2.



4. Propor que os alunos escrevam no blog da turma uma continuação para a história sem conhecerem o enredo que o autor Rubem Alves escreveu.
5. Ler o restante da história *A princesinha que falava sapos*.
6. Conversar com os alunos sobre o final que inventaram para a história. O texto dos alunos é diferente da história do autor. Falar sobre a responsabilidade de escrever e publicar textos. Lembrar de mencionar que a história é de Rubem Alves, que a escreveu do início ao fim, mas que há autores que convidam o leitor a participar da história.
7. Apresentar o site do Plenarinho – www.plenarinho.gov.br/sala_leitura/continue-a-historia – e mostrar que estes autores começaram a escrever uma história e desejam que alguém continue os textos publicados no site.
8. Escolher um dos textos para continuar a história.

9. Escrever a continuação da história no site e enviá-la para o Plenarinho. Os melhores finais são publicados no site.

Atividade 10: O que é moda?

■ Objetivos

Conhecer a influência da moda na história. Refletir sobre qualidade das informações veiculadas na mídia. Criar blogs individuais para divulgar informações que considerem relevantes na internet.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet

■ Atividade preparatória

- ▶ Enviar e-mail para os alunos com dicas de blog
- ▶ CANTON, K. *Moda: uma história para crianças*. São Paulo: Cosac Naify, 2004

■ Etapas propostas

1. Ler o livro *Moda: uma história para crianças*.
2. Conversar sobre a obra: o texto, as ilustrações e a época que essas roupas representam.
3. Enfatizar a questão de a moda influenciar no dia a dia.

4. Debater sobre o que está na moda hoje e a validade de “estar na moda”. Conversar também sobre programas de televisão, música e sites que todos, ou a maioria, consomem. Refletir sobre se esses trazem conteúdos e informações de qualidade.

5. Pesquisar e conversar sobre os blogs e sites que consideram interessantes e que supostamente estariam sendo consumidos. Analisar a qualidade desses espaços. O que os torna interessantes?

6. Ler o e-mail, acessar os blogs indicados pelo professor e analisar em duplas os blogs. Ao final da atividade, o professor pode mostrar um blog de autor e refletir com os alunos sobre a qualidade dos textos e a sistemática de postagem do blog.

7. Criar blogs individuais em servidor gratuito. Os blogs podem expressar um tema único da preferência do aluno ou abordar um assunto diferente em cada post. Lembrar que como autor de um blog a situação é diferente, pois não serão mais apenas consumidores de informações, como quando assistem à televisão ou acessam um site; ser autor de um blog é um meio de produzir informações.

8. Colocar no blog o objetivo do espaço criado para situar os internautas visitantes.

9. Propor a postagem sistemática no blog. Postar vídeos, imagens, músicas e textos produzidos. Lembrar que qualquer imagem, texto e vídeo não produzido pelo autor do blog deve conter a referência bibliográfica.

10. Enviar e-mail para os colegas e amigos divulgando o blog.

11. Visitar o blog dos colegas e comentá-lo.

Atividade 11: Conhecendo o braille

■ Objetivos

Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos portadores de deficiência. Conscientizar sobre as dificuldades enfrentadas pelos portadores de deficiência.

■ Materiais e recursos

- ▶ Navegador internet
- ▶ LISBOA, E. *A bruxa mais velha do mundo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006
- ▶ Propagandas de diferentes produtos

■ Atividade preparatória

- ▶ Enviar e-mail para os alunos.
- ▶ Solicitar que os alunos façam uma pesquisa sobre os portadores de deficiência (visuais, auditivos, físicos...), suas dificuldades em se comunicar e se locomover.

■ Etapas propostas

1. Conversar com os alunos sobre a pesquisa que realizaram. Debater sobre as dificuldades que ainda existem para comunicação e locomoção dos portadores de deficiência.
2. Contar a história do livro *A bruxa mais velha do mundo*. Mostrar que o livro traz a história em braille, que é o sistema de leitura com o tato para cegos inventado pelo francês Louis Braille.



3. Convidar os alunos a realizarem uma trilha de olhos vendados. Antecipadamente, o professor deve criar um espaço com vários objetos para serem manipulados pelos alunos, que devem tentar descobrir de olhos fechados. Ao final da atividade conversar com os alunos sobre como seria ter de viver sem ver, tentando identificar os objetos pelo tato. Mencionar que existem sites na internet que já trazem ferramentas de acessibilidade, como, por exemplo, os ícones de **-A** e **+A**, os quais permitem aumentar e diminuir a fonte das letras nos sites. Contudo, ainda existem muitos sites que não têm essa preocupação.



4. Comentar no blog da turma ou no blog pessoal sobre a experiência de tentar identificar os objetos de olhos vendados.

5. Questionar os alunos sobre quem é a escritora Elizete Lisboa. Propor que pesquisem sobre a vida da autora e por que ela veicula suas obras também em braille (Anexo 1).

6. Analisar com os alunos as propagandas de diferentes tipos de produto. Enfatizar os tipos de letras, os destaques dados aos produtos, as frases que os publicitários utilizam; identificar o que torna uma propaganda interessante. Propor que os alunos, com base em suas pesquisas, criem uma campanha publicitária de conscientização das pessoas sobre as dificuldades enfrentadas pelos portadores de deficiência.

7. Postar a campanha publicitária nos blogs dos alunos, site da escola, murais da escola...



Atividade 12: Ilustrando canções populares

■ Objetivos

Analisar letras de música do folclore popular e ilustrá-las.

■ Materiais e recursos

- ▶ Computador editor de imagens
- ▶ Músicas populares
- ▶ MACHADO, A. M. *O Tesouro das cantigas para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001




■ Atividade preparatória

- ▶ Selecionar cantigas populares com a letra e o áudio das músicas.

■ Etapas propostas

1. Escutar as músicas selecionadas.



- 
- 
- 
2. Dividir os alunos em grupos de, no máximo, três componentes, de acordo com as músicas que selecionaram.
 3. Ler nos grupos a letra da música, conversar sobre o entendimento de cada um sobre o texto e combinar como irão criar uma história para a música. Escolher o que cada um irá desenhar.
 4. Utilizar um editor de imagens para desenhar a sequência da história. Após desenharem toda a história, os alunos deverão se reunir novamente para montar a história com início, meio e fim.
 5. Criar uma história animada utilizando slideshow – <http://slideshow.clickgratis.com.br/create.php> – ou *power point*. Os alunos podem acrescentar a letra da música em cada desenho e também o áudio.
 6. Expor para os colegas as apresentações criadas.
 7. Gravar CDs com todas as apresentações criadas para que os alunos possam levar para casa o seu trabalho e os dos colegas.
 8. Sugerir a leitura da obra *O tesouro das cantigas populares*.
 9. Iniciar um trabalho de resgate da cultura popular a partir das cantigas.
 10. As atividades sobre a cultura popular podem ser descritas semanalmente pelas crianças no blog como um espaço de socialização da atividade, bem como podem relatar sua percepção sobre o que estão conhecendo sobre o assunto.



Sugestões de leitura

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

PRETTO, N. L. (Coord.). *Tecnologia e novas educações*. Salvador: Ed. Universidade Federal da Bahia, 2005.

MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

RAMA, A.; NOGUEIRA, W. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

RÖSING, T. M. K.; SANTOS, F.; MARQUES NETO, J. C. (Org.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

RÖSING, T. M. K.; RETTENMAIER, M. (Org.). *Leitura dos espaços & espaços de leitura*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.



ANEXO 1

Prêmio Sentidos

Elizete Lisboa

O amor pela leitura vem desde a infância. E seus livros infantis são fruto dessa paixão

Reportagem: Paulo Kehdi



Elizete Lisboa nasceu em agosto de 1951, na cidade de Coluna (MG). Com 9 anos de idade, aprendeu o braile, o que colocou em sua mão o maravilhoso mundo da leitura. Estudou inglês, piano e fez curso de letras na Universidade Federal de Minas Gerais. Hoje, dá aulas de português. Na sala de aula, seu universo é a criançada, seus alunos.

E foram eles a grande força motivadora e inspiradora para a produção de quatro livros infantis, todos contando com a versão escrita comum e em braile. Rosa e o gato, Quero brincar, Que será que a bruxa está lavando?, e A bruxa mais velha do mundo, todos produzidos entre 2004 e 2006. Não bastassem suas realizações, luta por uma escola inclusiva, caracterizada pela diversidade na sala de aula. Educação para todos é o seu lema.



Onde passou sua infância?

Nasci numa pequena cidade, Coluna, que fica no interior de Minas Gerais. Era o ano de 1951. Coluna não tinha luz elétrica, as famílias estavam habituadas aos lampiões e lamparinas. As notícias chegavam devagar, atrasadas, ou simplesmente não chegavam. Braile, ler com as mãos, sobre isso certamente ninguém nunca tinha ouvido falar. Meus pais eram gente do povo, de poucas posses. Na nossa casa havia muitas crianças. E fartura de bichos: gatos, cachorros, dezenas de galinhas. Livros, porém, não havia.

Como foi sua trajetória escolar?

Em Coluna só havia uma escola. Foi lá que comecei meus estudos, aos sete anos de idade. Era menina quase cega, por causa de retinose. A cegueira viria alguns anos depois. Não enxergava nada no quadro, nem no caderno. Apesar dessa limitação, a escola de Coluna foi importantíssima e inesquecível para mim. Havia as histórias e os poemas que me encantavam. Penso que a professora gostava de literatura, e vivia esta sua paixão também na sala de aula. Os livros me fascinavam. Foi na escola que tive contato com livros, pela primeira vez. Daí por diante, fariam sempre parte da minha vida. Havia uma complicada diferença entre mim e as outras crianças. Elas aprendiam a ler. Aprendiam a escrever. Eu não. Mas isso não me fazia infeliz. Criança tem outro modo de ver o mundo e o que eu sentia era uma profunda admiração por elas, que sabiam ler, escrever, falar poemas bonitos. Aos nove anos de idade, estava morando com meu tio-pai e minha tia-mãe em Belo Horizonte e eles ficaram sabendo da existência do braile e me matricularam numa escola para cegos. Em dois meses, eu sabia ler e escrever em braile. O mundo ganhava uma outra dimensão pra mim. Aqueles pontinhos tinham mesmo um surpreendente poder e me levavam



para a ilha onde eu podia estar com Robson Crusoé, me colocavam na companhia de Pinóquio. Ia conhecer muito mais sobre as princesas, bruxas e outros seres mágicos de que gostava tanto.

Você é professora e casada, não é?

Aos vinte anos, iniciei o curso de Letras na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trabalhei muitos anos dando aulas de português para ensino médio e infantil. A vida profissional ia bem, eu dava aulas para pré-vestibular. Só me incomodava a dificuldade para namorar. O preconceito existia, bem evidente, maior que hoje. Mas, como na vida tudo tem que dar certo, um dia, o namorado apareceu. O casamento, sete anos depois. Hoje moro em Belo Horizonte com meu marido e nossos dois filhos. Eles três convivem bem com a minha limitação. São inteligentes e adoram ler. Isso é ótimo. Temos muito que compartilhar.

Por que começou a escrever?

Literatura é meu lazer, e sempre tive mania de reler os livros de que gosto. Também me divirto muito escrevendo. Tornei-me escritora por uma razão maior: eu queria muito trabalhar em favor do livro com duas escritas. Eu queria que as crianças cegas pudessem também comprar seus livros de literatura em livrarias. Para isso acontecer, era necessário arranjar espaço para o Braille no livro da criança que enxerga. Era preciso haver um projeto gráfico para acrescentar Braille e desenhos em alto-relevo num livro colorido e bonito, capaz de agradar a qualquer criança, cega ou não. Foi muito difícil convencer uma editora de que esse projeto do “livro plural, inclusivo” era viável. As editoras tinham medo de investir nessa novidade, temiam o insucesso do projeto.

Como as crianças receberam os seus livros?

Felizmente meus livros de literatura infantil com duas escritas têm



hoje grande aceitação em todo o país. São bem recebidos pelo público infantil. *A bruxa mais velha do mundo* e *Que será que a bruxa está lavando?*, tiveram edição esgotada logo nos primeiros meses, após seu lançamento. Sou muito zelosa com meus livros. As ilustrações têm que ser lindas. E faço questão de que meu texto seja literatura. Livro árido, de história inventada apenas para ensinar e para doutrinar, isso não é de modo algum literatura, e então não é o que eu quero fazer. Eu própria gosto de ler livros que me emocionam, que me surpreendem, que me fazem rir (ou sorrir), que me deixam com saudade, com vontade de reler, de ficar pensando... São livros assim, e com duas escritas, que eu quero publicar, para divertir a meninada.

E o Prêmio Sentidos 2007, como foi?

Neste ano de 2007, participei do I Prêmio Sentidos, na categoria literatura. Fiz minha inscrição pensando ser uma oportunidade de falar sobre meu trabalho, sobre a importância do livro com duas escritas. Fiquei entre os finalistas. A cerimônia de premiação, com entrega dos troféus, foi um evento fantástico, cheio de emoções para mim. Eu, deficiente entre outros deficientes, estava impressionada com o talento de muitos dos outros premiados e participantes. Ouvi o Hino Nacional, tocado ao piano, “com três dedos”. Gostei de ver tantas pessoas alegres falando espontaneamente de suas dificuldades, desafios, capacidade de superação.

O que acha da iniciativa?

O Prêmio Sentidos está a serviço da inclusão. Aprender a aceitar o outro, incluir o outro, conduz necessariamente a um segundo aprendizado, que é a autoaceitação. Numa sociedade onde cada um aceita e respeita a si mesmo e ao outro, claro, vai viver um povo muito mais feliz. É por isso que são tão importantes as ações que



visam a promover inclusão.

Quais são seus planos futuros?

Hoje quero seguir em frente, continuar publicando meus livros de literatura infantil com duas escritas. E continuar trabalhando em favor de uma escola inclusiva, de uma sociedade inclusiva. É maravilhoso saber que muita gente está também comprometida com esse trabalho.

Disponível em: http://sentidos.uol.com.br/canais/materia.asp?codpag=12957&cod_canal=37



Referências

- ALVES, R. *A princesinha que falava sapos*. São Paulo: Paulus, 2005.
- CANTON, K. *Moda: uma história para crianças*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- ELIAS, J. *Uma escola assim, eu quero pra mim*. São Paulo: FTD, 1993.
- FINKLER, G. *A família sujo*. Porto Alegre: Projeto, 2002.
- GRECA, R. *O menino maluquinho*. Manaus: NovoDisc Manaus, 1996. [Gravação de áudio].
- KUPSTAS, M. *9 coisas e-mail que eu odeio em você*. São Paulo: FTD, 2001.
- LISBOA, E. *A bruxa mais velha do mundo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.
- MACHADO, A. M. *O Tesouro das cantigas para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- NEVES, A. *Maria Mole*. São Paulo: Paulus, 2002.
- QUINO. *Mafalda 4*. São Paulo: Lumen, 1994.
- _____. *Mafalda 7*. São Paulo: Lumen, 1997.
- _____. *Mafalda 8*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- SANTA ROSA, N. S. *A arte de olhar famílias*. São Paulo: Scipione, 2002.
- VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



ZIRALDO. *O livro de informática do menino maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

WATTERSON, B. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Best, 1996.

_____. *Os dias estão simplesmente lotados*. São Paulo: Best, 1993.

WINICK, G. *A menina e o porquinho*. EUA: Nicklodeon, 2006. [DVD].

Referências das imagens utilizadas

Menino Maluquinho - imagem de Ziraldo. Disponível em: www.planetaeducacao.com

Família Sujo - imagem de Laura Castilhos. In: FINKLER, G. *A família sujo*. Porto Alegre: Projeto, 2002.

Tira do Chico Bento - imagem de estúdios Mauricio de Sousa. Disponível em: www.monica.com.br

Tira do Calvin e Haroldo - imagem de Watterson. Disponível em: <http://depositocalvin.blogspot.com>

Tira da Mafalda - imagem de Quino. Disponível em: www.mafalda.net/pt/index.php

Plenarinho: página do site do Plenarinho. Disponível em: www.plenarinho.gov.br/plenarinho/sala_leitura



